



GT09 – Trabalho e Educação – Pôster 1102

## A TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Thiago Pedro de Abreu – UNISANTOS

Irene Jeanete Lemos Gilberto – UNISANTOS

Financiamento CAPES

### Resumo

O trabalho é resultado da pesquisa realizada com tutores que ministram disciplinas em cursos superiores a distância. Parte do pressuposto de que o trabalho de tutoria exige formação tecnológica e pedagógica, em vista de que os tutores são responsáveis pela aprendizagem dos alunos no ambiente virtual. Este trabalho toma como princípio que o tutor não é mero ‘animador’ de sala de aula, mas tem a função de ensinar os alunos, desenvolvendo a criticidade. Propõe como objetivo o estudo do trabalho docente dos tutores que, em sua maioria, tem que dar conta de classes numerosas e heterogêneas, vivenciando situação precária institucional. A pesquisa fundamenta-se em estudos de pesquisadores da área, entre eles, Litwin (2001), Belloni (2012) e Mill (2014) e foi realizada com seis docentes tutores de cursos superiores a distância por meio de entrevista semi-estruturada. Em busca das representações dos sujeitos sobre o trabalho docente, as condições institucionais e as dificuldades enfrentadas pelos tutores, os resultados revelaram a precarização docente desses profissionais, dada a massificação do ensino, além da diversidade de atividades que desempenham como professores tutores dos cursos.

**Palavras-chave:** Trabalho Docente. Tutoria. Precarização.

### 1. Introdução

Em um dos estudos pioneiros sobre a tutoria, Litwin (2001, p.103) afirma que “o tutor se encontra diante de uma tarefa desafiadora e complexa”. Embora o desafio faça parte da profissão docente, a autora pontua a questão relacionada às múltiplas funções que o tutor exerce, considerando aqui que se trata de um professor e não apenas de um monitor ou mesmo ‘animador’ do ambiente virtual. Nessa perspectiva, o tutor é o professor da disciplina, responsável pela organização do curso e pela construção de conhecimento dos alunos.

Esse aspecto da tutoria – que envolve várias funções, também foi trazido por Belloni (2012, p.85) ao afirmar que o tutor “[...] é chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi, preparado.” O que está em xeque, portanto, é a multiplicidade de tarefas que o tutor tem que cumprir e que envolvem atividades de docência e administrativas, além de produção de conteúdos, quando o modelo de educação a distância proposto pela instituição assim o exige. Nessa perspectiva, Litwin (2001) destaca que, além das diferentes tarefas, o tutor é responsável pela avaliação das atividades realizadas pelos alunos, sendo que estes, por sua vez, necessitam do apoio e de orientação no processo de aprendizagem. No dizer de Litwin (2001, p. 99), três ações são fundantes: “guiar, orientar, apoiar”, ações essas que devem promover nos alunos reflexão sobre o processo de ensino. De acordo com Gonzalez (2005, p 55),

[...] os principais obstáculos se encontram não propriamente nas tecnologias e suas aplicações, mas principalmente no estabelecimento de estratégias de interação, voltados às relações interpessoais de uma cultura interna nas instituições escolares [...].

Assim, conhecer as ferramentas tecnológicas de comunicação e informação é apenas um dos desafios postos a quem exerce a tutoria, em vista de que, nesta modalidade de ensino, é importante também que o tutor saiba como agir para que seus alunos aprendam e tragam contribuições sobre seu processo de aprendizagem. Essas ações definem um perfil em que predominam qualidades de organização e de comunicação escrita, além de conhecimento da disciplina e conhecimentos pedagógicos.

No entanto, entre o perfil desejado e a realidade do trabalho docente enfrentado pelos tutores, que são professores em cursos de ensino superior há uma distância significativa e é nesse intervalo que se encontram as questões que os tutores vivenciam no seu dia a dia. Uma delas é a quantidade excessiva de alunos por turma, o que configura um cenário muito diferente daquele descrito nos documentos, nos quais se prescreve como devem ser os cursos e o que o tutor deve fazer. De acordo com Vilarinho e Cabanas (2008, p. 485), “ os Referenciais de Qualidade [...] indicam que a formação do tutor deve envolver três dimensões de capacitação: no domínio específico do conteúdo; em mídias de comunicação; nos fundamentos da EAD e modelos de tutoria.

O excesso de estudantes por turma constitui uma das principais causas do processo de precarização por que vêm passando os profissionais que trabalham em

cursos a distância. A tutoria, muitas vezes, limita-se a ‘tirar dúvidas’ dos alunos ou, ainda, a respostas breves, sem aprofundamento teórico, o que torna o tutor mais vulnerável a críticas, sem mencionar a questão principal, que é a qualidade da formação. Para Mendes (2013, p. 863),

[...] a precarização pode ser percebida no aumento do número de horas dedicadas pelos professores ao trabalho; no aumento do número de alunos por classe; na falta de uma estrutura adequada para o desempenho da função; na não previsão de carga horária suficiente para estudo e planejamento das aulas; nos baixos salários que são responsáveis por jornadas que, não raras vezes, chegam a 60 horas semanais; na ausência de incentivo à formação em serviço; nos limitados planos de carreira que deixam o professor por anos estagnado no mesmo lugar; na falta de concursos que gera contratações precárias; na pressão pela produção científica, no caso das instituições de Ensino Superior.

A baixa remuneração e a não legitimação da função de tutor estão expressas nas dificuldades e angústias desses profissionais quando se referem ao seu trabalho, constituindo assim aspectos que configuram um trabalho docente precário. Outro aspecto é em relação à administração do tempo para as atividades e acompanhamento dos alunos, além da leitura e correção de textos em fóruns e *chats*. Some-se a isso a pressão dos coordenadores dos cursos para o desenvolvimento de conteúdos da disciplina. Na pesquisa realizada, a precarização está expressa na fala dos sujeitos, caracterizada pelo controle do tempo de trabalho desses profissionais, baixa remuneração e quantidade de alunos designada para cada tutor.

## 2. Metodologia

A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou como instrumento para a coleta de dados entrevistas semi-estruturadas, com objetivo de voz aos sujeitos, seis professores que atuam como tutores em cursos de Graduação a distância, o que permitiu “desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 134).

Os participantes são formados em diversas áreas: Ciências Contábeis, Licenciatura em Matemática, Pedagogia, Letras, Ciências Sociais, Administração, Comércio Exterior e Logística. Essa diversidade de áreas tornou mais rica a entrevista e o desenrolar da pesquisa, devido à variada experiência dos entrevistados, muitos dos quais haviam iniciado a docência no ensino presencial e, posteriormente, passaram a

atuar na educação a distância, seja porque já dominavam as tecnologias, seja porque resolveram enfrentar o desafio a eles proposto.

As entrevistas foram realizadas nos meses de maio e junho de 2016, com objetivo de: “1) obter informações singulares ou interpretações sustentadas pela pessoa entrevistada; 2) coletar uma soma numérica de informações de muitas pessoas.; 3) descobrir sobre ‘uma coisa’ que os pesquisadores não conseguiram observar por eles mesmos” (STAKE, 2011, p. 108).

### **3. Resultados e Discussão**

A precarização do trabalho docente dos professores tutores foi destacada nas respostas dos sujeitos entrevistados, levando-se em conta as condições institucionais oferecidas aos tutores. De forma geral, a massificação da educação, a busca incessante pela interação exigida pelas universidades e ações preconceituosas são citadas como recorrentes nas diferentes instituições de ensino superior em que atuam os entrevistados.

A massificação da educação pode ser verificada pela excessiva quantidade de alunos sob responsabilidade dos professores tutores que devem atendê-los, dando o suporte necessário e auxiliando nas disciplinas. Ao afirmar que tem “uma média de 150 alunos” e “50 mensagens por semana”, um dos entrevistados fez referência às dificuldades para o cumprimento dos prazos propostos nos cursos. Este fator está intimamente ligado à qualidade da educação, visto que, para atender os prazos solicitados pela instituição, a qualidade no atendimento dos alunos fica prejudicada. Os entrevistados fizeram referência a: 1) dificuldades no cumprimento dos prazos “porque corrigir 5000 atividades dissertativas dentro de um prazo de duas semanas é praticamente impossível” (S3); 2) excesso de alunos por turma –“ em média isso virava no último ano em torno de 2000 alunos. Mas já tivemos por tutor cerca de 5000 alunos”.

Por sua vez, Mill (2014, p. 30) expressa que: “[...] a desvalorização do trabalhador é aumentada pela insegurança, intensificação e precarização do trabalho, que ocorrem em grau imensamente superior ao observado no ensino presencial”. Acrescente-se o fato de o número de alunos atendido não corresponder ao salário do tutor. Um dos entrevistados afirmou de forma contundente que seu salário variava de acordo com a quantidade de alunos que permaneciam nos cursos.

Além disso, há preconceito por parte de colegas que atuam no ensino presencial. Isso ocorre na mesma instituição na qual os tutores não são vistos como professores: “[...] eu sinto que ainda paira a ideia de que para muitos o ensino a distância não é um ensino de qualidade”. Ou ainda, que “os tutores eram funcionários inferiores”, visto que o registro institucional é o de auxiliar administrativo e não de tutor.

### 3. Conclusões

Os tutores são profissionais que, devido às constantes mudanças tecnológicas estão sempre trilhando novos caminhos e, portanto, têm a necessidade de formação continuada. Estão inseridos em uma modalidade de ensino que requer uma formação voltada para a mediação e interação com os alunos, com vistas ao aprendizado, construção da identidade e reconhecimento efetivo de seu trabalho.

A precarização expressa na fala dos tutores é caracterizada pelo controle do tempo de trabalho desses profissionais; pela baixa remuneração; pela massificação evidenciada na grande quantidade de alunos designada para cada tutor; e também, pela própria falta de identidade como docente nas instituições onde atuam.

### Referências Bibliográficas

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 115 p.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Editora Porto, 1994
- GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
- LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- MENDES, Valdelaine. O tutor no ensino a distância: uma forma de precarização do trabalho docente? **Revista de Educação Pública**. Cuiabá, v. 22, n. 52, p. 855-877, set-dez 2013.
- MILL, Daniel. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, Daniel Ribeiro Silva;

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de (orgs). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. São Paulo: EdUFSCAR, 2014.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

VILARINHO, Lúcia R. G.; CABANAS, Maria I. C. Educação a Distância (EAD): o tutor na visão dos tutores. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 481-494, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>. Acesso em: 08 dez. de 2016.